

A Alegria de seguir Jesus Cristo

É esta a bandeira temática erguida no mastro das 16 irmãs juniores que participam, em França, ao longo do mês de julho e agosto, num encontro de preparação para os votos definitivos, na Casa que Ana Maria Javouhey escolheu para o coração da Congregação das Irmãs de S. José de Cluny. Das 16 juniores, seis são de expressão francesa, dez juniores de expressão portuguesa, sendo que três são de Portugal, uma do Brasil, outra de Moçambique e cinco de Angola. Nesta mesma Casa internacional, por onde já entraram e saíram milhares de Irmãs, encontra-se um outro grupo de 27 Irmãs que participam na sessão de revitalização às origens da Congregação.

Calorosamente, no dia 04 de julho de 2014, as juniores de Portugal foram recebidas pela Superiora Geral, Soeur Claire Houareau, e seu conselho, nomeadamente na pessoa da Ir. Matilde Faneca e Ir. Verónica Tchylimuma.

Na mensagem de boas vindas comunicada, pessoalmente, pela Superiora Geral ao grupo de juniores deixou o convite a que este tempo, de dois meses, fosse percorrido a jeito de uma viagem. Uma viagem como *oportunidade e ocasião de descobrir o mistério de Deus na nossa vida*. Na sua exposição utilizou o símbolo metafórico do barco reflectindo e interpelando as juniores sobre a forma e função a que se assemelhava o barco, na vida de cada uma: um barco de pesca? Um reboque? Um salva vidas? Um submarino? Um cruzeiro? Uma canoa? Um navio de guerra?

Face às tempestades do dia a dia, que nos tiram da zona de conforto, lançou várias questões referentes ao tipo de carga ou sobrecarga que transportamos: *Há barcos que transportam mercadoria muito especial: dons, talentos e qualidades de Deus. Há cargas especiais que nos pedem para atravessar os oceanos do mundo: O Espírito do Senhor me consagrou e enviou a levar a boa nova de Deus. (Lc4, 18-19). Que passageiros clandestinos ocupam espaço no barco? Que amarras impedem de deixar o porto? Que piratas nos assaltam e roubam energias?* Termina sublinhando a importância de se deixar guiar pelo bom Capitão, pois com Jesus no comando, nada nos faltará, nada devemos temer.

Para bons navegantes é sempre necessário levar consigo uma bússola. Neste início de aventura começamos por ler a Carta Circular aos consagrados, *Alegrai-vos*, a partir do magistério do papa Francisco, bem como outras suas partilhas aquando do encontro com os seminaristas, noviços(as) e jovens da Úmbria.

Deixamos alguns sublinhados que muito nos tocaram...

Da Carta Circular Alegrai-vos

"Somos chamados a levar esta mensagem de esperança, que dá serenidade e alegria: a consolação de Deus, a sua ternura para com todos. Mas só o poderemos fazer, se experimentarmos, nós primeiro, a alegria de ser consolados por ele, de ser amados por Ele."

"Os homens e mulheres do nosso tempo esperam palavras de consolação, proximidade, perdão, alegria verdadeira. Somos chamados a levar a todos o abraço de Deus, que se inclina sobre nós com ternura de mãe."

"A fé contém precisamente a memória da história de Deus conosco: a memória do encontro com Deus, que toma a iniciativa, que cria e salva, que nos transforma."

No encontro com aos seminaristas, noviços(as)

"A alegria não nasce, não provém das coisas que se possuem. (...) A verdadeira alegria nasce do encontro, da relação com os demais, nasce do sentir-se aceito, compreendido, amado e do aceitar, do compreender e do amar(...) A alegria nasce da gratuidade de um encontro.(...) Ao chamar-vos Deus diz-vos: "Tu és importante para mim, eu amo-te, conto contigo". (...) A alegria do momento no qual Jesus olhou para mim. Compreender e sentir isto é o segredo da nossa alegria. Sentir-se amado por Deus. (...) Sinto algo dentro, que me desassossega, e respondo sim."

"...A verdadeira alegria é contagiosa"

No encontro com os Jovens da Úmbria

"gostaria de dizer para vocês não terem medo de dar passos definitivos. Não tenham medo." (aos jovens da Úmbria);

"Pensemos em nossos pais, nossos avós ou bisavós(...) não foi fácil a vida deles. Eles tinham problemas(...) mas as certezas simples os ajudavam a seguir adiante" (a certeza de que o Senhor estava com eles, que a família é abençoada por Deus com o Sacramento do matrimônio, e que abençoada é a missão de colocar no mundo os filhos e educa-los.)

Na sequência do tema identidade e pertença orientado pela nossa conselheira geral, Ir. Matilde Faneca, lemos a audiência geral do Papa Francisco datada de 18 e 25 de Junho de 2014. Além destes documentos que nos têm servido de orientação,

a Palavra de Deus, as Constituições, as Cartas de Ana Maria, os Anais Históricos, o livro do Pe. Auduc-"Um coração sem fronteiras" são outras referências fundantes na reflexão pessoal.

Neste tempo de formação a Ir. Isabel Clode também partilhou com o grupo, num primeiro tempo, a sua experiência vivida na Guiana-Maná e num segundo tempo o tema Ana Maria e a Eucaristia.

De 16 a 25 de julho partimos de Paris numa viagem apaixonante às origens da fundação da Congregação das Irmãs de S. José de Cluny. Juniores e Irmãs "sessionistas" partem de autocarro numa peregrinação única marcada por um ambiente orante, histórico e cultural. Ao longo de todo o percurso a orientação, serenidade e alegria incansável da Sr. Carmen Moranville, a partilha profunda do conhecimento da vida da nossa fundadora na pessoa do Pe. Auduc e as nossas conselheiras portuguesas tradutoras.

O que nos fica de tudo o que vimos, ouvimos e contemplamos?

A Eucaristia, em Chamblanc, na granja que pertencia a Estevão. O fazer memória de uma época conturbada, marcada pela revolução francesa, em que a perseguição à Igreja fazia com que se celebrasse Eucaristia de forma clandestina. A leitura das primeiras cartas escritas por Ana Maria ao pai recordou-nos não só a tensão política que se vivia na época mas também a própria tensão entre Baltazar e Ana Maria. O espaço, o cheiro, os objectos, o convívio à noite, a paisagem tão natural e campesina fizeram estremecer e questionar...

Percorrer a *Rota da Abolição da Escravatura* observando as tileiras plantadas pelos descendentes dos escravos libertos por Ana Maria em Maná também foi significativo no sentido de confrontar a vida de cada uma com tudo aquilo que ainda nos prende e distancia de uma relação livre e autêntica com a Pessoa de Jesus.

Em Seurre a celebração lindíssima recordando o dia do nosso baptismo.

Em Cluny o testemunho de pobreza que Ana Maria dá quando chega a esta terra a ponto do povo a acolher e aceitar neste Projeto que é sinal de alguém ao serviço do Evangelho. Depois da experiência de Maná ao regressar a França vem esgotada, cansada e receosa com toda aquela questão com o bispo de Autun. Uma mulher que sofreu muito e que se encontra numa fase da vida em que às escondidas sai de casa para participar na Eucaristia. Também foi muito bom a nossa passagem por Taizé.

Em Chalon a nossa passagem pela Igreja de S. Pedro onde Ana Maria recebe a bênção e encorajamento do Papa para prosseguir neste desejo que a anima e

inspirava as suas manas. A mesma igreja onde viria a Professar os seus Primeiros Votos, juntamente com as suas companheiras, dando inicio oficial da Congregação.

A passagem pela Igreja de Souvans foi outro momento muito especial. O que tornou este bocadinho do dia único e verdadeiramente especial foi a pequena celebração que ali se realizou. Foi nesta igreja que Ana Maria vendo-se totalmente de mãos vazias, num ato de fé e total confiança a Deus, bate à porta do sacrário e momentos depois aparece o pai com uma carroça de mantimentos.

Em Autun passar pelo episcopado e olhar a enorme escadaria em que Ana Maria subiu e desceu vezes sem conta nas diligências que fez àquele edifício faz-nos sentir de perto um génio e audácia de uma Mulher escolhida por Deus para grandes projectos. Ali encontrou Ministros de Deus que a apoiaram e outros que lhe dificultaram na subida e descida daqueles mesmos degraus...

Besançon, Limoux, foram outros pontos de paragem que nos trouxeram o bom perfume deixado por Ana Maria e hoje espalhado pelas Irmãs nas comunidades onde ainda nos encontramos. Mas mesmo nas obras que encerraram a sua missão a sua luz não se extinguiu, pois Ana Maria continua a ser querida e estimada pelo povo...

Sem dúvida nove dias intensos que precisam do seu repouso para em tudo o que vimos, ouvimos e contemplamos percebermos, internamente, o que nos pede o nosso Bom Deus. Neste momento todas nos preparamos para iniciar dia 28 de Julho o retiro de oito dias com o Pe. Joaquim Ganhão, da diocese de Santarém.

Continuaremos unidas rezando por toda a Congregação, Província Portuguesa e Família Cluny. Neste mesmo dinamismo pedimos a vossa oração.

Com Carinho e Amizade:
Juniores de Portugal